

BIBLIOTECA
DE ESPINHO
N.º
91/09/20

M A R É V I V A

S E M A N Á R I O

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVI - N.º 734



ESPINHO

19-09-91

PREÇO: 50\$00

A propósito da exposição dos outros projectos de Reconversão da Piscina

MAIORIA VETA TRANSPARÊNCIA

Tal como noticiámos na edição do pretérito dia 24/08/91, o vereador Casal Ribeiro apresentou ao executivo uma proposta de cinco pontos, na qual defende que as hipóteses apresentadas a concurso pelos 6 concorrentes ao projecto de reconversão da Piscina Solário Atlântico deverão tornar-se públicas, para lá da abertura

penúltima reunião camarária, essas propostas não foram bem aceites pela maioria do executivo, tendo sido reprovada com os votos do presidente da edilidade,

lando de Sousa esteve ausente.

Como é que o executivo quer primar (e diz primar) pela transparência, pela imparcialidade e pela jus-

proposta(s) só pelo facto de ela ser proveniente de um elemento da oposição?

Esta decisão não é, ela própria, exemplificadora de que algo menos claro está encoberto? De que têm receio, afinal? O cidadão merece, ou não, conhecer a verdade?

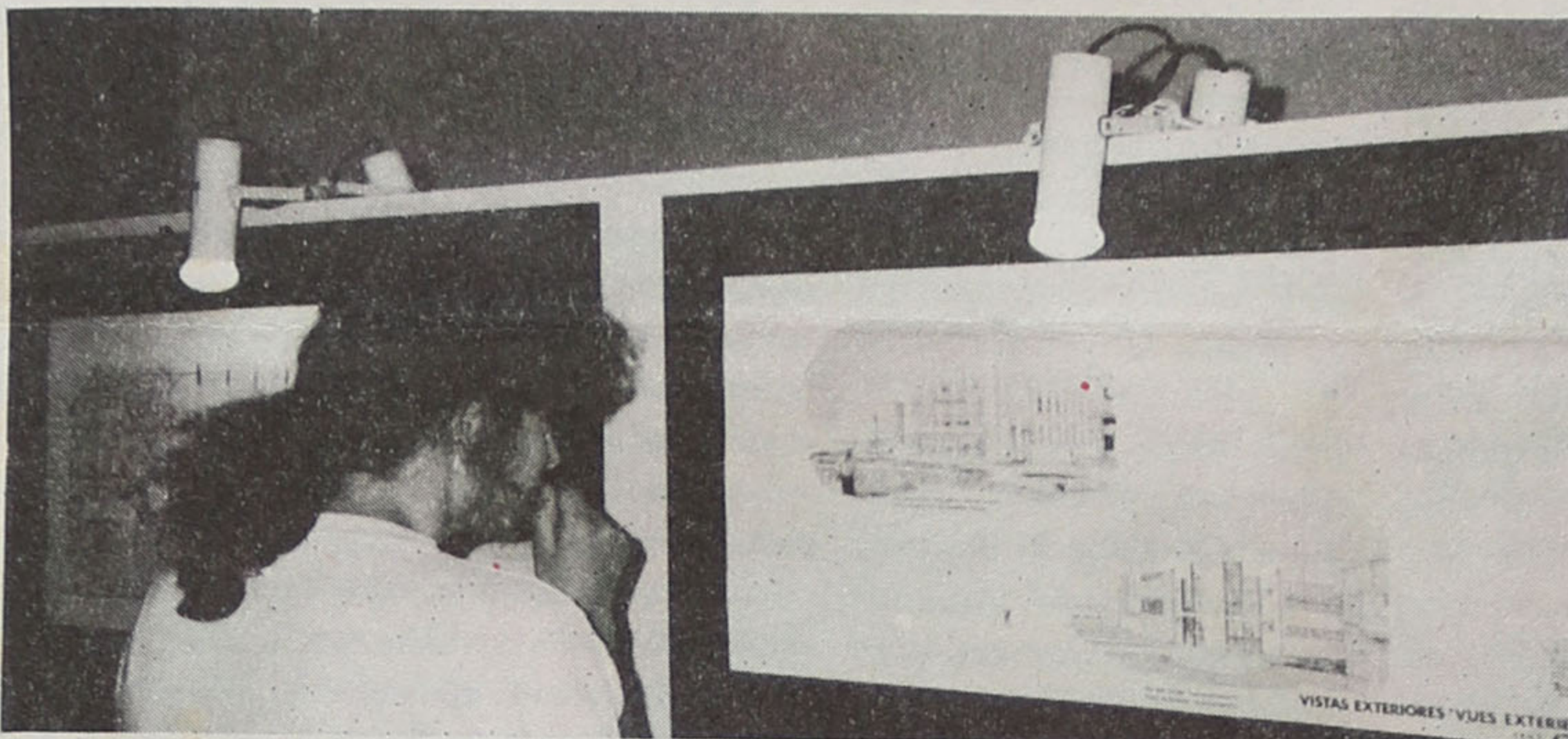
Será que ele é apenas, como se quer fazer crer, instrumento do poder, elemento que serve apenas para pôr cruzinhas nas listas de voto e depois se recostar na sua cadeira da indiferença?

Romeu Vitó, Elsa Tavares e José Fonseca.

Por seu turno, Valdemar Ribeiro absteve-se e Casal Ribeiro e Artur Bártolo defenderam a proposta. Ro-

meu Vitó, Elsa Tavares e José Fonseca, se, ao mesmo tempo, reprovam propostas que pretendem tornar público o que deveria ser... público?

Será que reprovam a(s)



ESPINHO VAI TER CENTRO DE APOIO À JUVENTUDE

Os jovens espinhenses foram um dos principais beneficiados na última reunião ordinária da Câmara Municipal de Espinho. Porque? Porque foi presente, pela vereadora da cultura, Elsa Tavares, e aprovada pelo executivo, uma proposta concernente à criação de um CAJ (Centro de Apoio à Juventude) em Espinho.

Segundo o documento que Elsa Tavares apresentou ao executivo (datado de 17 de julho/91), o CAJ vai colmatar uma enorme carência que Espinho, desde há muito, possui no apoio efectivo à juventude, assim como, vem de encontro à recomendação feita, por unanimidade, pela Assembleia Municipal (segundo proposta do CDS) à Câmara relativamente à criação de um Gabinete da Juventude.

Desde essa altura, a vereadora Elsa Tavares estabeleceu contactos com o Instituto da Juventude de Aveiro, contactos esses que culminaram numa proposta de protocolo entre a referida instituição e a Câmara Municipal de Espinho, quer no que diz respeito à formação de colaboradores, quer ainda relativamente à organização do processo.

Por seu turno, e a cargo da câmara, estará a disponibilização do espaço (o local disponibilizado foi o rés-do-chão do edifício da Vila Manuela, o qual deverá ficar vago "impreterivelmente" até 30 de Setembro) e a elaboração de um plano de actividades para 1992.



NOSSA SENHORA NOS AJUDE

*Pg. 3

PELA CONSERVAÇÃO DA PISCINA

Conforme divulgámos no último número, começa a esboçar-se uma corrente de opinião pública no sentido de reclamar junto da Câmara Municipal a elaboração dum projecto que conserve e renove a actual Piscina Solário Atlântico, pondo de parte qualquer hipótese que aponte para a destruição. Entre os apoiantes desta posição, além de actuais autarcas do concelho, conta-se, desde já, com nomes como os dos Dr. Joaquim Moreira da Costa, Dr. Azevedo Brandão, Dr. Calheiros Lobo, António Gaio, Ângelo Cardoso, Joaquim Ribeiro, Dr. Teixeira Lopes, Manuel Dias, Carlos Pinheiro de Moraes, Rosa Maria Albernaz, para além de muitos outros.

ESPINHO VOLTA A GANHAR

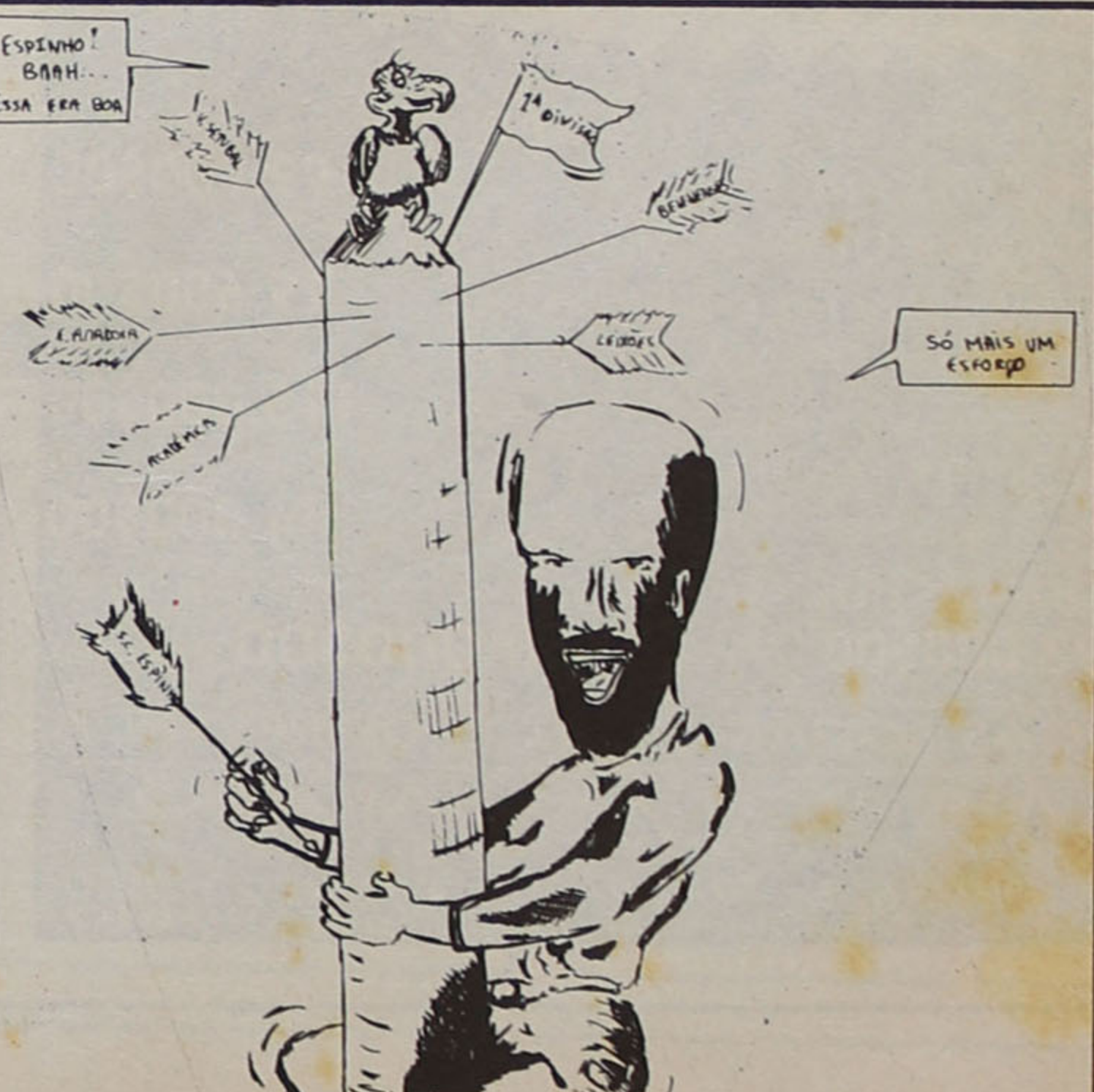
Depois duma vitória aparentemente facilitada em Castelo Branco, o jogo com o Vitória de Setúbal era visto como a primeira prova de fogo da turma orientada por Quinto, e já havia quem agitasse maus agouros.

No entanto, e apesar de se ver forçado a jogar no relvado do Lamego por castigos retroactivos da época passada, o Espinho bateu inequivo-

camente o seu prestigiado adversário, rubricando uma exibição convincente.

Apesar de sabermos que ainda é cedo e as armadilhas e dificuldades estão por aí à espera, temos razões para manter a fé e continuar com a indistigável confiança de que Quinto consiga trepar até ao topo...

(Cartoon Luís)



MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

CONCURSO PÚBLICO PARA O PROJECTO DE EXECUÇÃO DE UMA 'NAVE DESPORTIVA POLIVALENTE'

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

"CONCURSO PÚBLICO PARA O PROJECTO DE EXECUÇÃO DE UMA 'NAVE DESPORTIVA POLIVALENTE'".

Faz público em conformidade com o estabelecido no Programa de Concurso relativo ao Estudo Prévio da 'Nave Desportiva Polivalente', que os resultados do mesmo concurso, após as deliberações finais do Júri designado para a apreciação e respectiva classificação, são os seguintes:

Primeiro Lugar: GABINETE J. A. ARQUITECTOS, LDA., com a classificação de 18 pontos.

Segundo Lugar: GABINETE CARLOS GUIMARÃES/LUÍS SOARES CARNEIRO, ARQUITECTOS, LDA., com a classificação de 12 pontos.

Foram excluídos os trabalhos referenciados pelos números de código 179250 e 263514, o primeiro, com base no estabelecido no ponto 7.1.1 do Programa do Concurso e o segundo por ter mencionado a estimativa orçamental e a proposta de honorários na Memória Descritiva, elementos que, de acordo com o esclarecimento que havia sido prestado, deveriam ser encerrados num invólucro separado, de modo a ser aberto somente depois de determinado o vencedor.

Mais faz público que a partir desta data os trabalhos apresentados se encontram expostos na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal acompanhados do Relatório final do Júri do respectivo concurso.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do estilo e publicados nos jornais "Público", "Maré Viva" e "Defesa de Espinho".

E eu, Maria Dulce da Rocha Custódio Amorim, servindo de Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças, no impedimento do respectivo titular, o subscrevi.

Espinho, 6 de Setembro de 1991.

P'lo Presidente da Câmara,
Maria Elsa Ferraz Alves Tavares

CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO ESCOLAR

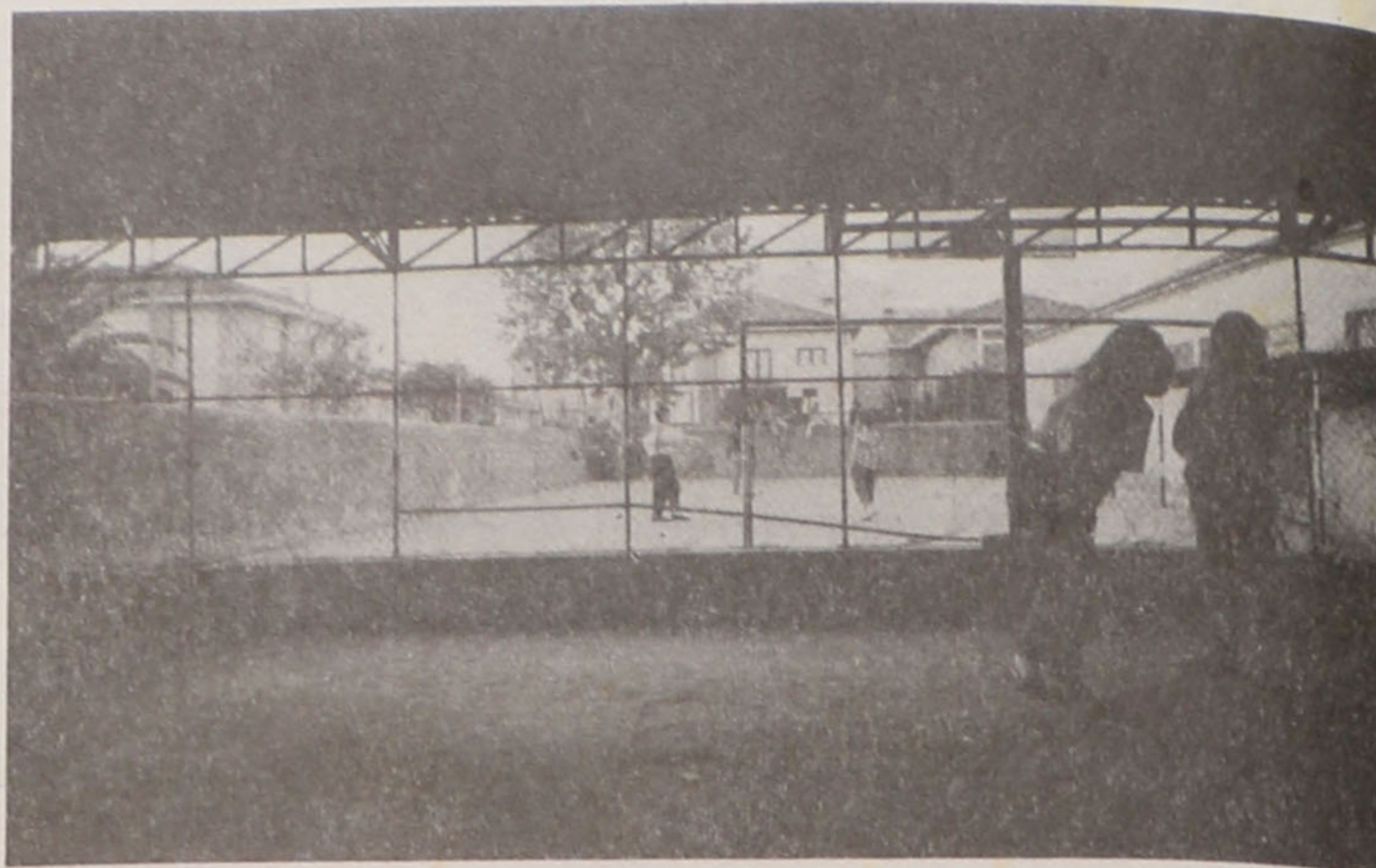
O vereador José Fonseca apresentou na penúltima reunião de câmara uma proposta para a realização de uma Campanha de Sensibilização Escolar "nos estabelecimentos de ensino de todo o concelho no sentido de criarmos nos alunos uma nova postura, face a um certo vandalismo existente dentro e fora das respectivas escolas".

José Fonseca prossegue, referindo que "é nossa intenção um contacto pessoal com todos os Conselhos Directivos e outros órgãos de gestão escolar

propondo que numa das habituais realizações na abertura das aulas tais como recepção aos novos alunos, fosse inserida esta campanha em moldes a acordar com as respectivas Direcções Escolares".

O vereador termina, acrescentando que, depois de efectuado esse contacto pessoal, seria então inventariado o equipamento a utilizar em cada estabelecimento de ensino, "para de futuro se propor a esta câmara a sua aquisição".

A Câmara concordou com a proposta, deliberando "dar-lhe a devida execução". Ora aqui está uma expressão muito usada na feitura das actas da câmara mas que nem por isso deixa de soar a algo muito abstracto. Pode ser que não o seja...



UNIDADE DE APOIO À CAPELA

A Irmandade de N.ª Sr.ª d'Ajuda pretende levar a efeito a construção de uma Unidade de Apoio aos seus serviços no terreno anexo à Capela, pelo que apresentou à Câmara Municipal o respectivo projecto, solicitando a ligação do Sane-

amento à Rede Geral do referido anexo assim como a isenção das respectivas taxas.

Sem o voto do Presidente Vitó ("por impedimento de ordem legal"), a Câmara deferiu os pedidos, deliberando conceder a isenção do pagamento de taxas e licenças em vigor no município, além dum subsídio de 4.500 contos.



Regulamento Para Venda de Habitações Vai Ser Alterada

A vereadora Elsa Tavares apresentou na penúltima reunião da câmara uma informação/proposta relativa à Alteração ao Regulamento Para Venda de Habitações, proposta que foi aprovada por unanimidade, ainda que a alteração referida tenha de ser remetida à Assembleia Municipal para os efeitos consignados na lei.

As razões que levaram aquela vereadora a apresentar a proposta apontada foram as seguintes:

- Quando do sorteio (em 4/09/91) de 23 habitações tipo T3, situadas no Bairro da Ponte d'Anta, foram admitidos a concurso 17 concorrentes, tendo comparecido apenas 15, o que, no seu entender, "poderá significar que os dois concorrentes que faltaram tenham desistido ou venham a desistir da compra das habitações", pelo que continuam vagas algumas habitações;

- Nos concursos já realizados foi referida como razão impeditiva para os concorrentes adquirirem a sua habitação, principalmente para os jovens, a composição do seu agregado familiar apontada no Regulamento;

Por tudo isto, a vereadora propôs à Câmara que esta solicite à Assembleia Municipal autorização para alterar a alínea a) do ponto 2 do Regulamento em questão, "que passaria a estabelecer unicamente o limite máximo de pessoas por tipo de habitação (...)"

São Martinho
Móveis Matos & Matos, Lda.
MÓVEIS
ESTOFOFOS

PREÇOS ESPECTACULARES

- ESTANTE C/ CANTO BAR (4 elementos) **99.900\$00**
- CAMAS DE CASAL (metálicas) a partir de **19.600\$00**
- QUARTO DE CASAL (em mogno, c/roupeiro) a partir de **115.000\$00**
- TERNOS MAPLES (c/ cama francesa) a partir de **64.000\$00**
- QUARTO DE CASAL (c/cama metálica) a partir de **93.000\$00** s/colchão **108.000\$00** c/colchão

PEÇAS SOLTAS A PREÇO DE REVENDA
ABERTOS AO SÁBADO (todo o dia)

Rua 26, 655 - (r) 726805 • Rua 23, 850 (Junto ao futuro Palácio da Justiça) ESPINHO

FARMÁCIAS

Quinta, 19.....G. Farmácia

Sexta, 20.....Teixeira

Sábado, 21.....Santos

Domingo, 22.....Paiva

Segunda, 23.....Higiene

Terça, 24.....G. Farmácia

Quarta, 25.....Teixeira

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28 n.º 583 - R/C

Telef. 720584

ESPINHO

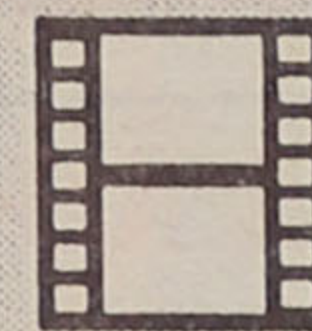
A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco,
Lulas, Caldeirada, Bacalhau,
Rojões e as famosas
Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO

Telefone 724630



CINEMA

Sessões Normais

Hoje: "Robin Hood".....M/12

20 a 26: "Tartarugas Ninja - 2".....M/12

Sessões da Meia-Noite

Sexta, 20: "Raid Sobre o Inferno Vermelho"....M/12

Sáb., 21: "Que Fiz Eu Para Merecer Isto?".....M/12

Sessão Infantil

Dom., às 11 horas : "A Pequena Sereia".....Todos

NOSSA SENHORA NOS AJUDE!!!

Tal como as gentes de Espinho (e zonas limítrofes), "Maré Viva" também foi à festa.

Foi no passado Domingo, dia 22 de Setembro, pelas 22 horas, que nos lançámos ao mar - de gente, entenda-se.

Gulou-nos a vontade e o desejo de viver in loco as emoções e as (des)ilusões da festa em honra da Padroeira - Nossa Senhora da Ajuda - e de sentir o burburinho daquela que é, por excelência, o foco (tradicional?) de todas as atenções dos miúdos e dos graúdos, neste período em que as aulas e o trabalho começam de novo a abalar as nossas consciências, passado que foi o brevíssimo momento de inércia.

A noite estava quente, mas intranquila, tal o movimento "alucinatório" de pessoas em todas as direcções.

Apurício, receosos de entrar naquela maré "mais que viva" de sons, cheiros e tons, os elementos escalados para esta "gigantesca" tarefa temeram pela sua vida.

"Nossa Senhora nos ajude!" foi o primeiro sinal de alerta lançado.

Entre bolachas americanas, farturas, máquinas fotográficas, matreos, "flip-pers" e carrosséis, encontramos aquele que seria o nosso primeiro entrevistado.

Embora já de abalada, Narciso Fidalgo acedeu falar-nos um pouco sobre

as condições de trabalho dos feirantes.

Segundo o nosso interlocutor, a profissão "é dura, mas ganho mais do que trabalhando para um patrão; somos mais beneficiados". Em relação ao negócio do calçado, o seu ramo, "este ano o negócio está fraco. Houve uma quebra de, pelo menos, 20% em relação ao ano passado".

O que acha da festa de Espinho?, perguntámos. Narciso Fidalgo respondeu: "Eu faço muitas festas de norte a sul e não são todas iguais a esta. Esta é uma festa importante. Há divertimentos, há Ranchos, só para passear não vinha!".

E reforçou: "Cá por mim, acho uma estupidez as pessoas andarem por aí a passear; por mim, não andava aqui a perder tempo; venho aqui porque é o meu 'ganhão'".

De seguida, fomos andar de carrossel e aproveitámos para falar com o Manuel, um dos três elementos responsáveis pela montagem de toda aquela estrutura. Na sua opinião, "este não é um trabalho muito chato. Fala-se para este e para aquele, conhece-se muitas raparigas". Com um ano e meio de trabalho, Manuel apenas trabalha durante o Verão ("ganho 40 contos"), restando-lhe três festas para acabar o "circuito nacional".

Conheciam Hassan Kassém? Nós também não, até o encontramos tentando aliciar um cliente a levar os "seus" quadros.

Nascido no Líbano (essa terra martirizada pela guerra), Hassan veio para Portugal há 7 anos, após ter percorrido a Europa.

A sua aventura europeia começou há 12 anos quando rebentou a guerra civil no Líbano. "Era miúdo, o meu

pal deu-me dinheiro", relembra. "Percorri a Europa e depois vim para cá, onde casei com a minha mulher. Tive muitas dificuldades, não tinha cá ninguém. Falava um pouco de francês, inglês, e depois comecei a pedir fundos mas ninguém ajuda, não é?". Foi então, segundo nos contou, que se dedicou ao artesanato.

Está a pensar em voltar ao Líbano?, questionámos. "Sim, estou, porque queria acabar o curso de advocacia (falta-me um ano)". Depois disso, "pensa vir para cá", recomeçar a sua vida, dado que "não quero ser vendedor ambulante. É uma vida chata".

E acrescentou, a propósito das dificuldades dos feirantes: "Mais vale chamar um assassino do que um vendedor ambulante porque ele está sujeito a ter muitos problemas com os colegas (e eu não sou desse tipo)" e porque está sempre a fugir da polícia - "quero ir ao Porto vender mas vem a polícia da Câmara e não posso vender", acrescenta.



Depois do encontro com um cidadão libanês, só nos faltava falar com uma... chinesa (imaginem!). Ora tentem lá pronunciar Shan Ai Chen.

Há 12 anos a viver em Portugal, a nossa interlocutora (nasceu em Xangai), dificilmente nos conseguiu entender. Com os característicos rádios, relógios, "walkman's" made in Macau defronte de si, a única coisa que a muito custo conseguimos retirar das suas palavras foi a esclarecedora expressão: "O negócio vai mais ou menos!".

Tão explícito quanto Shan foi Fati, nome do "nosso" cidadão guineense que entrevistámos logo de seguida.

Com 38 anos e a viver em Portugal há cerca de 6 anos, Fati optou por esta profissão porque "não tinha emprego e comecei a fazer isto para sobreviver".

Em relação à situação dos emigrados das ex-colónias, o nosso entris-

tado tem uma posição incerta: "a nossa situação está como de costume. Cada qual é que sabe. Alguns vivem bem, outros vivem mal. Isso é normal, como os nacionais".

... e foi assim que chegámos ao "fim da festa", após uma viagem que, inesperadamente, nos levou por diversos continentes, como que a comprovar que a celebridade da festa da Nossa Senhora da Ajuda não só ultrapassou as linhas da fronteira dos concelhos limítrofes, como as linhas das fronteiras internacionais (!!!).

Há, sem dúvida, algo de mágico nesta festa que também nos envolveu, mas não pudemos deixar de nos sentir aliviados ao deixar para trás os encontrões, os sons estridentes das "discotecas ambulantes" e dos vendedores de "banha da cobra" (talvez os nossos políticos tivessem muito a aprender com eles!).

Uuufff!!!

Ana Monteiro / Vítor Manuel



SEM BRILHO...

Ao princípio da noite era um "mar" de gente nas ruas para ver passar a tão falada Marcha Luminosa. Com o passar do tempo, a euforia foi-se perdendo, dando lugar ao "desespero". Eis que, por fim, com cerca de duas horas de atraso, os carros da Batalha de Flores surgiram... menos enfeitados, apenas com lâmpadas a dar a "tal iluminação", com menos pessoas a desfilar e muito menos inspiração. As músicas misturavam-se: cantava-se a 'Vareira' ao som dos tambores que ecoavam 'Cidade Maravilhosa'. Os archotes acesos poluíam o ar e tapavam a respiração dos que vinham atrás. A originalidade esteve ausente.

Uma marcha a esquecer e a pedir à nossa cidade rumos mais "luminosos".

M.L.

Atelier RIBEIRO, LDA.

Projectos de:

Urbanização, Loteamento e Arquitectura

Cálculos de:

Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede: R. 31 n.º 267 - Gabinete: R. 19 n.º 192 - 1.º

Telefone 723063 - ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

CASA TRAVASSOS

Lembra-lhe que em tempo
de austeridade a bicicleta
é o seu transporte

Rua 18 n.º 465
ESPINHO

EXPLICAÇÕES

INGLÊS

Preparatório e 7.º, 8.º
e 9.º do Secundário.

FÍSICO-QUÍMICA
Bases

Contactar telf.: 721 782



C D S

PARTIDO DO CENTRO
DEMOCRÁTICO SOCIAL
ESPINHO

Na edição desta semana, continuamos com as entrevistas aos espinhenses que se encontram inscritos nas listas do círculo de Aveiro para as já próximas eleições legislativas.

Correia de Araújo, muitas vezes referido nas páginas desta semana como membro da bancada do CDS, na nossa Assembleia Municipal, figura agora numa posição não elegível na lista do seu partido mas que não o impedirá de participar em alguns plenários da Assembleia da República. Mais à frente explicaremos porquê.

Um político jovem, mas já com bases suficientes para se movimentar com muito à vontade nos bastidores do que considerava o seu "hobby" preferido. Reiterou-nos a sua visão da sua própria condição de político.

"A política não é, para mim, nem sequer um segundo emprego. É uma função a que dedico muitas horas voluntariamente e que também me tira muitas horas quando não é essa a minha intenção. É, por vezes, um sacrifício que encaro com boa disposição, principalmente quando o resultado do meu trabalho serviu para ajudar a melhorar algo. Embora não descurando as minhas actuais obrigações, não vivo exclusivamente de e para a política".

Os Nossos Candidatos a Deputados (2)

«Não vi os interesses de Espinho serem defendidos na Assembleia da República» - Correia de Araújo

A nossa conversa começou pelo auscultar da sua opinião acerca dos efeitos desta legislatura a nível local.

"Esta legislatura teve muito poucos reflexos a nível local. Não vi na Assembleia da República, durante este mandato, os interesses de Espinho serem defendidos convenientemente. Foco só três problemas centrais: a variante à '109', o tribunal de Espinho e as valências do hospital, acrescentando a estes três o problema da habitação.

"A MAIORIA PSD NÃO QUER INCOMODAR O GOVERNO"

Na sequência normal desta informal troca de ideias, era suposto que se falasse dos problemas que não foram resolvidos - Correia de Araújo foi realisticamente abrangente: "Foram todos... o pouco que ainda se vai fazendo em termos de resolução de problemas locais tem sido da responsabilidade dos autarcas que, com a sua maior ou menor influência, vão desbloqueando algumas situações.

"A maioria PSD desta legislatura podia e devia, com a sua força expressa em votos, alertar o governo para os milhentos problemas locais mas solidariizou-se com a apatia governamental e não quis incomodar o governo.

"A HABITAÇÃO É O PROBLEMA N.º 1 DO CONCELHO"

No início deste artigo tínhamos feito referência ao lugar inelegível de Correia de Araújo, contudo, com a possibilidade de tomar assento em algumas sessões do plenário nacional. Tudo isto é fruto do sistema de rotatividade, imposto pelo CDS para os ele-

mentos das suas listas. Por Aveiro, desde o cabeça de lista - Girão Pereira - até ao último elemento da mesma, todos eles são autarcas e, por um lado, devido à pouca disponibilidade dos edis e também à já referida rotatividade é certo que todos os elementos da lista vão estar presentes, pelo menos uma vez na Assembleia da República, para, e reproduzindo palavras de Correia de Araújo, "puxar a brasa à sua sardinha", ou seja, para o seu concelho.

Partindo deste pressuposto, qual seria o problema chamado a discus-

contrapartidas serem tão mal aplicados, Não podemos ter a veleidade de desformar a lei, e esses milhões estão destinados a infra-estruturas turísticas e essa é a realidade. Não podemos é crer em absurdos e, por exemplo, tendo um dos maiores campos de golfe da Europa, querer construir um outro ainda maior ao lado. Temos ainda dois 'courts' de ténis centrais que ainda não estão explorados a 100%, neste momento a oferta ainda ultrapassa a procura, e, em vez de se construir mais quatro ou seis,

fotocópias é sempre inferior.

"A gestão dos dinheiros não tem sido cuidada nem correcta. Sem ter nada a ver com as verbas do jogo, gastou-se uma grande verba num projecto que falhou redondamente. Refiro-me à Batalha de Flores. Se a intenção era cativar os jovens para que eles próprios perpetuem estas iniciativas, ficou-se pela intenção. Foi um simples reviver do passado para aqueles que já viveram a maior parte da sua existência e mesmo assim não conseguida porque em vez de flores já foram serpentinas e em vez das músicas nacionais já surgiu o samba. Este é mais um exemplo de como os dinheiros são mal administrados. Para esta Batalha de Flores foi retirada verba ao Cinanima e agora em Novembro vai ter que se deslocar verba de outro sector para satisfazer o subsídio ao Festival de Cinema de Animação.

"Perante esta conjectura, chego à conclusão de que, afinal, o problema da habitação não é relevante. São concedidos inúmeros subsídios para as condições de tesouraria da câmara. Todos estes pequenos subsídios reunidos poderiam ser melhor utilizados, numa tentativa de minorar o problema habitacional do concelho.

"A FEIRA DE ESPINHO TEM QUE SAÍR DALI"

Este género de entrevistas tem sempre uma intenção e o resultado é sempre este: pretendemos debater os problemas nacionais mas, inevitavelmente, os problemas que mais nos dizem respeito acabam por tomar conta, eles próprios, dos acontecimentos. Nesse seguimento, surgiu uma de-

claração que nos apanhou um pouco de surpresa:

(Continua na pg. 6)

NOTAS CURRICULARES

Nome
Alfredo José Violante
Correia de Araújo

Idade
33 anos

Profissão
Jurista

FOI

- Membro da JAD (Juventude da Aliança Democrática)

- Coordenador Distrital da JAD (Porto)

- Candidato a Deputado pela AD

- Autarca do CDS no Porto

- Candidato a Deputado pelo Círculo Eleitoral de Aveiro em 1987

É

Actualmente

- Presidente da Com. Política Concelhia do CDS/Espinho

- Autarca do CDS na Assembleia Municipal de Espinho

- Conselheiro Nacional do CDS

- Candidato a Deputado pelo Círculo Eleitoral de Aveiro (1991)



Correia de Araújo está em lugar inelegível, mas poderá ir lá "puxar a brasa à sua sardinha".

são se Correia de Araújo tivesse essa oportunidade:

"Eu pensava que o problema mais premente do nosso concelho seria o da habitação. Mas vejo um esbanjamento tão grande de dinheiro por parte desta câmara, vejo os milhões das

prevendo uma possível expansão da modalidade, se construam mais quinze com possibilidade de passarem a trinta. Quer-me dar a ideia que estamos a fazer duplicados, do que já temos em original com a agravante de que a qualidade das

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 N. 593 - ESPINHO
Telef. 723299

**ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS**

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964
4500 ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança.

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Telef. 721823

JOSÉ OLIVEIRA SOLICITADOR

Escritório:
Rua 19 n.º 410 - ESPINHO
Telefone 720093

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplãs de Peixe
Cataplãs de Tambonil
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes

Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091
4500 ESPINHO Portugal

VIVER A RECORDAR

O regresso ao passado, às origens, foi o que proporcionou a mostra etno-folclórica organizada, no pretérito dia 7 de Setembro, pelo Rancho Folclórico Recordar É Viver de Paramos, iniciativa que contou com os apoios da Câmara Municipal de Espinho, Junta de Freguesia de Paramos e da Federação Nacional de Folclore.

A Rua 19, ex-líbris da cidade de Espinho, esteve "ornamentada" com diversas actividades ligadas ao quotidiano local, características do final do século passado e princípio deste.

Entre as diversas actividades pudemos apreciar uma escapelada, entremeada por cantigas tradicionais e danças de roda; pudemos ver, também, os moalhos batendo no milho com vista a tirar o grão do sabugo ou do cadulho; vimos, ainda, diversos jogos infantis, tais como, a malha, o pião, a barra, trinca e cevada, e as motoretas de madeira.

Mas mais curioso ainda do que ver as raparigas a bordar e a remendar e do que apreciar a tipicamente paramense arte da tanoaria, foi constatar a existência de um forno (onde se cozeu a tão gostosa broa) e de rapazes serrando a lenha para "alimentar" as labaredas, assim como, a utilização da ciranda, aparelho onde se faz a

teia de algodão ou linho que depois vai para o tear onde se fazem as pas-

também que completar as imagens deixadas na retina com as palavras

"É claro que Espinho é muito conhecido pela sua praia; antigamente era um



sadeiras.

Mas, além do visionamento, tínhamos

dos responsáveis pelo Rancho. Domingos Sá, saudosista, afirmou-nos:

lugar, e, nesse lugar, e principalmente para o interior, fazia-se isto que

nós hoje estamos a ver. Havia o milho. Nas Marinhas de Paramos era criado o linho. As pessoas viviam e vestiam-se a partir desse trabalho".

Também em Paramos, já existiram outras culturas como por exemplo a do arroz: "Isso já lá vai há muito tempo atrás. Actualmente, claro que é difícil fazer uma reconstituição disso mesmo, dado que aquela zona está de tratamento difícil; no entanto, esperemos não que seja cultivado o arroz mas que aquelas águas sejam despoluídas".

Segundo Domingos Sá, é "enormíssimo" o significado desta mostra etnográfica. A razão reside no facto de "estarmos a fazer reviver todas estas actividades" e de as pessoas - e foram muitas as que assistiram - "estarem a reavivar memórias, imagens, acontecimentos de um passado que está dis-

tante". E deu um exemplo: "Há bocadinho, uma senhora de 87 anos pediu para vir malhar um bocado e sentiu-se tão feliz por dar meia dúzia de malhadelas que até chorou. Para essas pessoas isto significa muito", concluiu.

Quanto à mostra do próximo ano, Domingos Sá ainda não sabe se ela irá realizar-se. "Isto requer muito trabalho", adiantou. "Claro que há coisas que nós queríamos melhorar (...) mas nós estamos convencidos de que as pessoas compreendem que isso seria muito difícil".

E foi assim que, durante aproximadamente três horas, o passado e o presente estiveram de mãos dadas.

Um final feliz, acontecimento que, quando se trata destes "amores intemporais", rara é a vez em que se verifica.

Rancho Folclórico Recordar É Viver

CENTRO CULTURAL DE PARAMOS À ESPERA DO SIM

Aproveitando a nossa conversa com Domingos Sá relativamente à Mostra Etnofolclórica, não quisemos deixar de pôr determinadas questões que têm a ver com a colectividade que representa.

A primeira que colocámos ao responsável pelo Rancho Folclórico Recordar É Viver, de Paramos, teve a ver com o Festival Nacional de Folclore que se realizou no passado dia 14 de Setembro (já depois de efectuada a presente entrevista) inserido no programa

das festas da N.ª Sr.ª d'Ajuda. Domingos Sá adiantou-nos que, apesar de não querer levantar muito o véu sobre a questão, "estamos a pensar, para o ano, mudar a filosofia na forma como estão a ser feitos estes festivais". Com esse propósito, "temos uma proposta a apresentar à Câmara Municipal de Espinho e à Federação Nacional de Folclore".

A segunda questão que focámos tinha a ver com a anunciada (nas páginas do

"Maré Viva") intenção do Rancho Folclórico Recordar É Viver em construir um Centro Cultural, onde incorporará a sua Sede. No que concerne a este objectivo de há muito perseguido por esta colectividade, confirmou-nos Domingos Sá: "Já temos o ante-projecto feito. Continuamos à espera da decisão da Câmara Municipal de Espinho, que pensamos ser favorável. Não sei como vai ser. No entanto, estamos esperançados porque há muita gente inter-

essada em que esse Centro Cultural seja realizado", até porque, como fez questão de frisar, "as freguesias merecem".

Por fim, insistimos numa questão que foi posta no ar no dia 7 de Setembro aquando do programa "Globalmente" da Rádio Globo Azul. A questão está relacionada com o facto de Domingos Sá possuir documentos escritos com referências a tradições rurais dos nossos antepassados, trabalho esse que poderia muito

bem servir para se esclarecer sobre o modo de vida dos nossos antepassados. Hesitante, Domingos Sá afirmou: "Mais tarde, eu começarei a trabalhar nisso".

Ainda assim, partilha da opinião que tais documentos deverão tornar-se públicos, uma vez que "não sou dono deles, quem é dono é o povo", não afastando mesmo a hipótese de, com esses documentos, vir a elaborar um livro.

Assim o esperamos...

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

da



O Pão de Cada Dia



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

RUA 19 N.º 245 • TEL. 720678 • 4500 ESPINHO

92.0 MHz

RÁDIO GLOBO AZUL
E S P I N H O

Destaques da Semana

- 2.ª a 6.ª FEIRA - 7h/10h

"Manhãs de Azul" - Um despertar diferente e ritmado na companhia de João Teles.

- 2.ª a 6.ª FEIRA - 18h/20h

"Nós e Você" - 1.ª hora: Música calma; 2.ª hora: Discos Pedidos. Um programa de António Rocha.

- 2.ª a 6.ª FEIRA - 14h/16h

"Mercado e Circunstância" - Duas horas repletas de novidades do mercado nacional e internacional.

O "D.J." é Carlos de Azevedo.

OS NOSSOS CANDIDATOS

(Continuação da pg. 4)

"Uma cidade como Espinho não se compadece de ter uma feira desta estrutura no centro da urbe. É o problema do trânsito, é o problema da poluição, é, ao fim e ao cabo, o transtorno que tal aglomeração de pessoas produz todas as segundas-feiras. Tenho a plena consciência de que ter uma opinião como esta é quase um suicídio político, mas alguém tem que ter a coragem política e moral para despoletar os problemas.

"Tenho a felicidade de conhecer algumas cidades europeias que tinham o mesmo género de mercado e tiveram que o deslocar dos limites da cidade. A feira pode continuar dentro do concelho mas naquele sítio não. Já antevejo, por exemplo, a resposta negativa da freguesia de Silvalde, já sinto a lâmina da guilhotina dos comerciantes da zona, mas este é um problema que mais tarde ou mais cedo alguém terá que ter a coragem de equacionar e, provavelmente, até será o

CDS a fomentar essa tomada de posição".

Para fim de conversa, voltámos aos pontos nacionais, ocasião para solicitarmos alguns pontos do programa eleitoral do CDS. Como



Correia de Araújo

qualquer político, Correia de Araújo defendeu a sua dama, afirmando que todos os pontos são de capital importância, optando, no entanto, por destacar os primeiros pontos do programa que se referem a aspectos regimentais da Assembleia da República onde é referido, entre outros, o facto da obrigatoriedade da presença semanal do primeiro-ministro no hemiciclo, para responder às perguntas dos deputados.

"Na mais antiga de-

mocracia do mundo, o líder do governo marca inclusivé as suas viagens de Estado de maneira a que no dia semanal previsto esteja presente na sessão da Assembleia para se sujeitar ao verdadeiro bombardeamento dos membros da oposição e não só".

No seu entender, este é um ponto primordial porque indica uma forte vontade do governo em dialogar com os seus deputados, aspecto que, no seu ponto de vista, não foi atendido pelo actual governo.

O próximo resultado do CDS foi também abordado:

"O CDS é tão necessário em Portugal como o é em todas as democracias modernas europeias. Aí vive-se uma real bipolarização política entre o socialismo democrático e a democracia cristã. Em Portugal chama-se bipolarização a uma efectiva bipartidarização.

"O Poder está dividido entre duas forças que se reclamam da área do socialismo democrático. Só a forte intervenção do

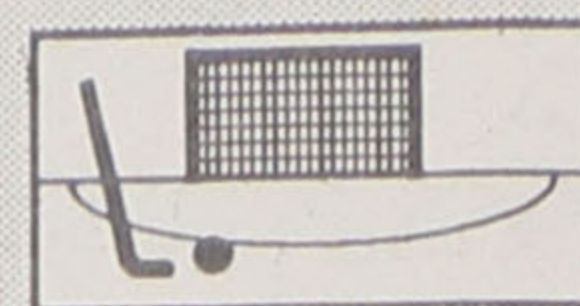
CDS poderá levar a uma bipolarização da sociedade política real. Neste momento, o PSD será a força mais forte seguidora do socialismo democrático mas dentro de anos nada nos garante que esse lugar seja ocupado pelo PS. Com qualquer destas forças, o CDS é o parceiro ideal para funcionar como fiel da balança. Inclusivé, a intenção do CDS não é continuar a governar, nem se imiscuir nos gabinetes com militantes.

"Se o nosso resultado eleitoral o permitir, estamos dispostos a servir de 'polícias' na Assembleia a um governo PSD formado mesmo sem a maioria absoluta.

Palavras convictas e determinadas que sabe bem escutar de um qualquer interveniente político, seja qual for a sua filiação partidária.

É bom que a política portuguesa tenha cada vez mais 'comandantes' e menos 'ratos' que, como é do conhecimento popular, são os primeiros a abandonar o 'navio'.

João Teles



HÓQUEI EM CAMPO

DIA DO HÓQUEI DA ACADÉMICA

Sábado, 21 de Setembro de 1991

PAVILHÃO ARQ.º JERÓNIMO REIS (H. DE SALA)
9h - Infantis - Troféu Mário Valente (A.A.E. - G. D. Viso); 10h - Iniciados - Troféu Orlando Sá Couto (A.A.E. - Ramaldense F. C.); 11h - Juniores - Troféu António Gaio (A.A.E. - Sport Clube do Porto); 12h - Escolares - (8/11) - Troféu Luís Raposo (A.A.E. - Náutico de Crestuma).

CAMPO DE CASSUFAS (HÓQUEI EM CAMPO)
Seniores - Torneio A. Martins Mendes

13h - Selecção do Porto sub-21 - Vilanovense F.C.; 14h10 - A.A.E. - Hóquei Clube de Portugal; 15h20 - Veteranos (Troféu Joaquim de Oliveira); 16h30 - Apuramentos de 3.º e 4.º classificados; 17h45 - Final do Torneio A. Martins Mendes.

DISTRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS

- às 22 horas, no Hotel PraiaGolfe, com a presença de José Luíz Cortazar - este categorizado árbitro espanhol foi convidado pela A.A. Espinho para realizar uma acção de formação e valorização dos seus árbitros, a funcionar na noite de 6.ª feira, durante os jogos de sábado e na manhã de domingo.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

- no dia 21, às 20 horas, no Hotel PraiaGolfe.

publicidade

RESTAURANTE BAÍA-MAR: UM OCEANO DE TRANQUILIDADE À SUA ESPERA

"Servir os clientes da forma que melhor sabemos e podemos" é o objectivo da nova gerência do Restaurante Baía-Mar, gerência essa a cargo de Maria de Fátima e Jorge Pinho, administradores, simultaneamente, do Restaurante "O Prato" em S. João da Madeira.

Situado no primeiro piso do Centro Comercial Solverde II, o Restaurante Baía-Mar é, actualmente, autónomo relativamente à antiga gerência da Solverde.

Apostando num ambiente calmo, repouso, tranquilizador, para o qual muito contribuem as inúmeras plantas disseminadas por todas as salas, a nova gerência pretende que o restaurante passe

a funcionar como um momento de relaxe, o que, no fundo, diz-nos Maria de Fátima, "é o que toda a gente procura". Este ambiente anti-stress posto no Restaurante por Maria de Fátima tem também a ver com um certo ambiente familiar, um toque pessoal, que se pretende incutir, mais, que se pretende transmitir ao cliente no serviço prestado, por exemplo, através da preparação de uma jarra

com flores para cada cliente. Mas há ainda mais pontos de interesse que o podem levar a optar



pelo Baía-Mar.

Além da variedade das refeições confeccionadas - onde se inserem os

pratos fixos, a sugestão do chefe de cozinha, o serviço à lista e o indispensável marisco - exis-

tem ainda outros 'condimentos' dignos de serem bem digeridos. Estes 'menus' suplementares

são, nada mais, nada menos, do que o oceano (aquele azul límpido a perder-se no horizonte) e o pôr-do-

sol, o qual tem, visto do Baía-Mar, uma expressão diferente, mágica. Tal como refere Maria de Fátima, "ninguém fica insensível à paz que aquele pôr-do-sol transmite, paz que achou importante sentir nos nossos dias".

Quanto ao funcionamento propriamente dito

do restaurante, ele é exemplar. Com 17 pessoas a trabalhar em equipa, o restaurante possui um bar, sala de jantar e o bar de apoio. Nos bastidores da estrutura, existe uma espaçosa cozinha, a copa, a pastelaria, armazéns, etc. Como acentua Jorge Pinho, "as infra-estruturas de apoio ocupam uma área superior àquela que os clientes visitam".

O Restaurante/ Marisqueira Baía-Mar está aberto de Segunda a Domingo, das 12h às 16h e das 19h às 0.00h, esperando que o leitor se digne escolhê-lo, quanto mais não seja para comprovar ou não aquilo que dissemos.

Verá que não irá arrepender-se...



HÓQUEI EM PATINS

ACADÉMICA VENCEU TORNEIO 'ESPINHO 91'

Consumada que foi a polémica em que esteve envolvido o hóquei em patins da Académica de Espinho, é altura de se retomar o trabalho mer-

e Académico do Porto.

A qualidade do hóquei das equipas intervenientes, o elevado número de público em todas as jornadas e a minuciosa

joanense 2; Ac. Espinho 4, Inf. Sagres 2; Oliveirense 8, Desp. Póvoa 4.

3.ª jornada - para atribuição de 7.º e 8.º lugar - Gulpilhares 0, Sanjoanense 6; para atribuição de 5.º e 6.º lugar - Ac. Porto 9, Fânzeres 3; para atribuição de 3.º e 4.º lugar - Inf. Sagres 4, Desp. Póvoa 3; para atribuição de 1.º e 2.º lugar - Ac. Espinho 2, Oliveirense 1.

No final do torneio, teve lugar a habitual festa na entrega de troféus, medalhas e galardetes às equipas participantes. Mas não se ficou só por



itório, (principalmente nas camadas jovens) que até aí vinha sendo feito.

E foi a pensar nisso mesmo que a secção de hóquei em patins realizou durante os passados dias 13, 14 e 15 de Setembro um torneio no escalão de infantis.

Tendo sempre como palco o ringue do pavilhão arquitecto Jerónimo Reis, este torneio contou com as presenças, além da equipa do clube organizador, Oliveirense, Gulpilhares, Sanjoanense, Infante de Sagres, Desportivo da Póvoa, Fânzeres

organização (com a oferta diária, a todos os atletas, de lanches, sumos e chocolates) foram factores que deram a este torneio bons indícios para que, no futuro, se volte a realizar, e ainda com mais força.

Quanto aos resultados desportivos, eles foram os seguintes:

1.ª jornada - Académica de Espinho 11, Fânzeres 0; Gulpilhares 0, Infante de Sagres 9; Oliveirense 12, Ac. Porto 4; Desp. Póvoa 3, Sanjoanense 2.

2.ª jornada - Gulpilhares 0, Fânzeres 4; Ac. Porto 6, San-

aqui a festa. Os miúdos da Académica levaram a cabo uma curta, mas significativa homenagem a Vítor Hugo pela conquista do Camp. Mundial. Na placa comemorativa que lhe ofereceram podia ler-se: "Na Académica aprendeste o que ao mundo ensinaste". Significativa foi, também, a oferta, por parte da Ass. de Patinagem do Porto, Fernando Claro, ao presidente da Académica, Sérgio Santos, de uma placa de reconhecimento pelo trabalho que a A.A.E vem efectuando nas camadas jovens.

A BOLA JÁ ROLA...

"TIGRES" EM ACTIVIDADE

Séniore (jogos particulares): 5/9 - Alba 0, Sp. Espinho 3; 7/9 - Oliveirense 0, Espinho 0.

Taça de Honra da Associação de Futebol de Aveiro (Séniore-Reservas): 5/9 - 1.ª jornada - O jogo Feirense, Sp. Espinho não se realizou devido a falta de comparência da equipa feirense. Na razão deste

facto (insólito) esteve a inexistência das licenças por parte dos jogadores da terra de Santa Maria. 12/09 - 2.ª jornada - Espinho 2, Lourosa 3.

Juniore - participação no Torneio de Guimarães - 1.ª jornada - Vit. Guimarães 2, Espinho 1; para atribuição do 3.º e 4.º lugar - Sp. Espinho 3, Beira-Mar 0.

Camp. Nacional - 1.ª jornada - 15/9 - F.C. Porto 3, Sp. Espinho 0.

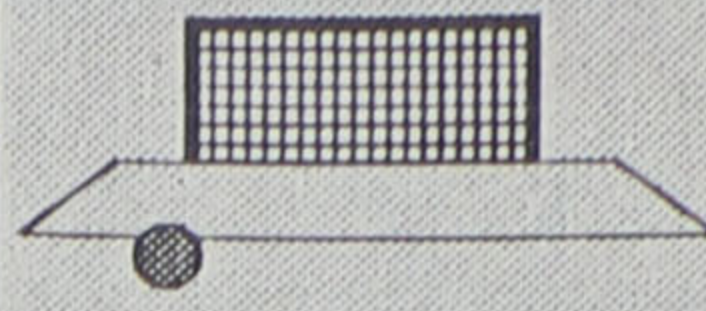
Juvenis - participação no Torneio de Guimarães - 1.ª jornada - Vit. Guimarães 2, Espinho 0; para atribuição de 3.º e 4.º lugar - Sp. Espinho 2, Beira-Mar 0; jogo particular - Esmoriz 0, Sp. Espinho 15 (não é gralha, foram mesmo quinze a zero!).



ART-PIM reabre em Outubro

O ART-PIM, atelier's de expressão artística para crianças dos 6 aos 12 anos, reabre em Outubro. Esta secção da Coop. Nascente funcionará, à semelhança dos anos anteriores, no Auditório da Cooperativa.

Para mais informações, dirigi-te à Cooperativa Nascente, à Rua 62, n.º 251, ou telefona para o 721 621



FUTEBOL FUTEBOL FUTEBOL

ESPINHO 2
SETÚBAL 0

UNIU-SE A SENHORA DA AJUDA COM A DOS REMÉDIOS NUM FESTIVAL DE BOLA

Nossa Sr.ª d'Ajuda, que nunca permitiu qualquer vitória do Espinho no dia da sua festa, fez-se substituir, por obra e graça dos senhores federativos, pela Senhora dos Remédios e remediou tanto que até remediou um erro inspirando Silvino a defender uma grande penalidade que só os santos (Rosa) viram.

De resto, está tudo dito e redito; vale a pena ver o Espinho a jogar fora. E com o ainda não

é desta que o Espinho joga em casa, aconselhamos o passeio até Viseu no próximo fim-de-semana. Poisos com boas mesas, há muitos por essas bandas. Festas populares estão a acabar, mas algumas ainda animam as serranias da Beira.

Depois, Viseu tem muito que se lhe diga: a Cova de Viriato e a Porta de Cavaleiros (beba-o de-

vagarinho, branco, fresco, e com medida) não cobram entrada. Se lhe acontecer encontrar o Museu Grão Vasco fechado, escreva uma carta de protesto ao Santana Lopes. Os miúdos podem ficar no Fontelo, que ainda é parque que não agride a natureza. No Rossio, compare os azulejos

mos, não proteste com Quinito, desanque-nos.

E do jogo do Lamego não dizemos nada? Um golão de Zézé Gomes (regressou aos bons tempos), um Silvino elástico, uma táctica perfeita, uma equipa sincronizada. Pena é que a televisão não veja os jogos de segundona.

Em televisão de saldo venderam-nos um Sporting/Benfica com sabor a defesa e um Marítimo/Porto com sabor a prémio de férias de



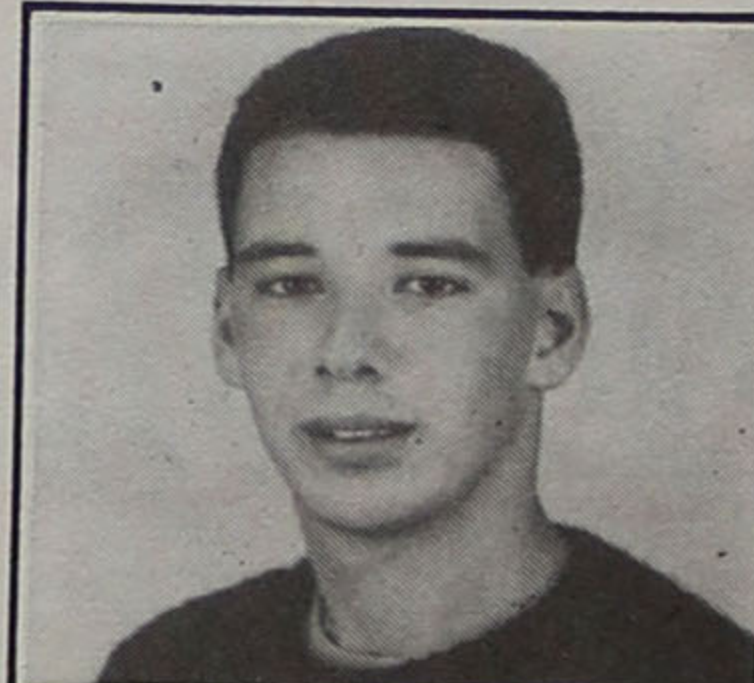
com os do túnel de Espinho. A Sé merece, também, a visita e pode aproveitar para cumprir o dever dominical. O caminho mais curto é o IP5, mas há-os mais bonitos. Pode passar por Arouca e Castro Daire e tem a certeza de estar na bacia do rio menos poluído da Europa, o Paiva.

Bom, e, no fim, se o Espinho desiludir, e não o cre-

iogurtes na Madeira. Tivessem ido à Senhora dos Remédios e teriam ganho muito mais: o sabor genuíno de uma verdadeira festa popular e uma não menos excelente partida de futebol.

Quanto ao jogo, habitue-se a ler os nossos quadros. Lá resumimos o que foi o jogo e o que vai sendo o campeonato.

Q U A D R O	CONSTITUIÇÃO	Pontos	Golos	Amarelos	Vermelhos	Tempo
	Silvino	8				90
	Orlando	7				90
	Kongolo	7		1		90
	Víctor Silva	8				90
	Cerqueira	7				90
	Kipulo	8	1			74
	Zinho	7				90
	Marcos António	8		1		90
	Ivan	7				85
	Zézé Gomes	9	1			90
	José Albano	8				90
	Filó					16
	Nelo					7



João Paulo Fernandes Oliveira

Missa 3.º Aniversário

Seus pais e irmão comunicam que mandam celebrar missa em honra do saudoso, no próximo dia 21 de Setembro, Sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

«OS PESCADORES, ESSES COITADOS...»

A expressão que dá o título a este artigo foi proferida por António do Talho (nome por que é conhecido), patrão de uma das quatro companhias que Espinho tem.

Aproveitando a ida à praia com vista a esclarecer as vicissitudes que rodearam o acidente com a embarcação "Santa Catarina", "Maré Viva" falou com os pescadores, quis saber dos seus anseios e, principalmente, das suas preocupações. E tantas são elas...

Para falar connosco dispuseram-se dois pescadores de duas gerações: O 'Ti' Augusto, que desde os 18 anos trabalha como pescador (e hoje já tem a bonita soma de 71 anos) e Rogério Sousa, 22 anos, único de três filhos de um pescador (falecido no mar) que escolheu "lidar esta vida".

Começámos por falar da safra desta ano e do modo como se está a processar. Rogério Sousa tomou a palavra e disse: "A pesca está má. Tem dado pouco carapau". O que é para os pescadores uma boa safra? - perguntámos. "Para clima de 100/200 contos já é uma boa pesca" - respondeu. Perante esta incerteza, cada vez que lançam as redes não admira que o 'patrão' António afirme: "Se dá pelxe comem [os pescadores], se nã dá andam por aí ao 'Deus-dará'".

Uma das exigências que estes 'homens rudes, mas gentis no trato' põem é o direito ao subsídio de desemprego durante o tempo em que estão parados. "Devíamos ter Fundo de Desemprego mas nós não temos direito a nada", exclamava Rogério com ar



indignado tão típico na gente vareira.

Mas a vida dos pescadores é feita de mais incertezas. Um mar delas. Além da dúvida relativamente ao tempo que trabalham ("Tudo depende do mar"), outra das dúvidas tem a ver com as carências em termos de infra-estrutu-

há relativamente pouco tempo e situado junto à praia, possui uma sirene que "nos ajuda a orientarmo-nos para não andarmos perdidos no mar. Assim, não sabemos onde vamos", conclui.

Enquanto estas sugestões e críticas dos pescadores não são ouvidas por quem de direito, ou melhor, por quem tem o dever, é preciso que alguém que está em terra vá ao esporão com um assobio em riste para dar sinal aos pescadores

A Sul da Fábrica "Brandão Gomes"

Embarcação de Pesca Afundou-se

No passado dia 30 de Agosto, pelas 13h.25m., os Bombeiros Voluntários de Espinho foram solicitados para acudir a uma embarcação artesanal de pesca que se estava a afundar a sul da fábrica Brandão Gomes.

Segundo contactos efectuados pelo "Maré Viva", a causa deste acidente não ficou a dever-se (e perdoem-nos a redundância) a "marés vivas" mas antes ao "vendaval" que fez levantar ondas do quadrante sul, assim como, ao "excessivo peso da rede".

Quanto a consequências, elas não foram, felizmente, de monta, uma vez que só 3 pescadores dos 10 de que se compunha a embarcação tiveram de receber assistência hospitalar. São eles: António Martins Paquete, Joaquim Gomes Caldeira, Rogério Sousa Cabeleiro. Quanto à actuação dos bombeiros, ela foi bem coordenada e desenvolvida mas "não tão pronta como devia ser" - queixou-se um dos pescadores sinistrados.

Relativamente às condições do "Santa Catarina", António, do Talho, como é conhecido, disse que ela possui "as condições requeridas" e que "todos os anos vem a vistoria da Capitania".



ras. A este propósito, Rogério Sousa mantém o seu tom crítico: "Precisávamos de uma lota como a que existe em Esmoriz e de casas de banho, para não irmos fazer as necessidades ao esporão".

"Fala-lhe no farol!", gritava um seu companheiro. Rogério aceitou a sugestão: "Há pouco tempo pedimos à Câmara para ligar o farol e pôr a sirene a tocar, mas a Capitania não deixa". O farol, construído

que estão na safra.

Tal como os pescadores, esperemos que também os senhores da Câmara e da Capitania ouçam este sinal.

V.M.

TELE-ROCHA, L.D.ª

AV. 24 - N.º 771
TELEFONE 721612
4500 ESPINHO



- Móveis
- Electrodomésticos
- Cozinhas por Medida
- Grande Exposição de Candeeiros

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
COLABORADORES: Albano Assunção, Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, José Martinho, Manuela Lima, Marisa Fonseca e Vítor Manuel.
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca.
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho
PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Execução gráfica: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA



PORTE
PAGO